


USO RACIONAL DE ANTIBIÓTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PAPEL DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO CONSCIENTE

RATIONAL USE OF ANTIBIOTICS IN PRIMARY HEALTH CARE: THE PHARMACIST'S ROLE IN CONSCIOUS DISPENSING

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-040>

Submetido em: 14/05/2026 e Publicado em: 22/05/2026

Edivaldo Ribeiro de Andrade Júnior

Graduando em Farmácia (9º período)

Faculdade de Tecnologia (FATEC)

E-mail: edivaldojnrrb@gmail.com

Eduardo da Costa Martins

Graduação em Odontologia

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3344316078311071>

RESUMO

A resistência antimicrobiana (RAM) é uma questão central para a saúde pública, especialmente no cenário da Atenção Primária à Saúde (APS), onde a maioria das prescrições de antimicrobianos é realizada. Este estudo teve como objetivo geral examinar a utilização racional de antibióticos na APS, considerando a prescrição baseada em evidências, a dispensação responsável, a educação em saúde e a adoção de protocolos clínicos, com destaque para o papel do farmacêutico. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de abordagem qualitativa, a partir da coleta de dados de artigos científicos, dissertações e documentos institucionais da APS publicados entre 2020 a 2025, recuperados nas bases de dados: PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Os resultados revelaram alta prescrição inadequada de antibióticos, especialmente para infecções de etiologia viral, bem como fragilidades na organização da Assistência Farmacêutica. A prática clínica do farmacêutico pode ser importante na qualificação da dispensação, na adesão ao tratamento e na diminuição do uso inadequado de antimicrobianos. Conclui-se que o fortalecimento da Assistência Farmacêutica na APS, aliado à educação em saúde e implementação de protocolos baseados em evidências, é imprescindível para o uso racional de antibióticos e para o enfrentamento da resistência antimicrobiana.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos; Antibióticos; Atenção Primária à Saúde; Assistência Farmacêutica; Resistência antimicrobiana.



ABSTRACT

Antimicrobial resistance (AMR) represents a major public health concern, particularly within the context of Primary Health Care (PHC), where most antimicrobial prescriptions are issued. This study aimed to examine the rational use of antibiotics in PHC, considering evidence-based prescribing, responsible dispensing practices, health education strategies, and the implementation of clinical protocols, with emphasis on the role of the pharmacist. This study consists of a narrative literature review with a qualitative approach, based on the collection of data from scientific articles, dissertations, and institutional documents related to PHC published between 2020 and 2025. The studies were retrieved from the following databases: PubMed, SciELO, LILACS, and Google Scholar. The findings revealed a high rate of inappropriate antibiotic prescriptions, particularly for infections of viral etiology, as well as weaknesses in the organization of Pharmaceutical Care services. The pharmacist's clinical practice may contribute significantly to improving dispensing quality, promoting treatment adherence, and reducing the inappropriate use of antimicrobials. It is concluded that strengthening Pharmaceutical Care in PHC, combined with health education initiatives and the implementation of evidence-based protocols, is essential to ensure the rational use of antibiotics and to address antimicrobial resistance.

Keywords: Rational use of medicines; Antibiotics; Primary Health Care; Pharmaceutical Services; Antimicrobial resistance.

1 INTRODUÇÃO

A resistência antimicrobiana deixou de ser apenas uma projeção futura para se consolidar como um dos principais desafios contemporâneos em saúde pública. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), essa problemática torna-se ainda mais relevante, considerando que esse nível assistencial representa, na maioria das vezes, o primeiro contato do usuário com o sistema de saúde, além de concentrar grande parte das prescrições de antibióticos na comunidade. Estima-se que aproximadamente 80% do consumo desses medicamentos ocorra fora do ambiente hospitalar, sobretudo no manejo de infecções respiratórias agudas (Araújo et al., 2022), o que evidencia a centralidade da APS no enfrentamento desse cenário.

Apesar do avanço do conhecimento científico sobre a indicação adequada de antimicrobianos, sua aplicação na prática cotidiana ainda enfrenta obstáculos importantes. A prescrição de antibióticos para condições de provável etiologia viral permanece frequente, revelando um descompasso entre evidência e prática clínica. Fatores como limitações diagnósticas, sobrecarga dos serviços e expectativas dos usuários por intervenções medicamentosas influenciam diretamente esse processo. Nesse contexto, conforme discutem Puresa e Carvalho (2023), a exposição inadequada aos antimicrobianos favorece mecanismos



adaptativos bacterianos, como mutações e transferência horizontal de genes, ampliando o alcance da resistência para além do indivíduo e configurando um problema coletivo.

A discussão sobre o uso racional de medicamentos envolve não apenas a prescrição adequada, mas também aspectos relacionados à dispensação, à adesão ao tratamento e à educação em saúde. Nesse contexto, práticas educativas desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde contribuem significativamente para a promoção do uso adequado de medicamentos e para a qualificação do cuidado (Durigon et al., 2023).

Nesse cenário, a Assistência Farmacêutica assume papel estratégico. No entanto, a literatura aponta que sua atuação no Sistema Único de Saúde ainda é, em muitos casos, marcada por uma predominância de atividades logísticas, o que limita seu potencial clínico. Pinto e Castro (2022) destacam que a centralidade histórica na aquisição e distribuição de medicamentos dificultou a consolidação de práticas voltadas ao cuidado direto ao usuário. De forma complementar, Máximo, Andreazza e Cecilio (2020) ressaltam que, embora formalmente inserida na APS, a Assistência Farmacêutica ainda ocupa posição periférica em diversos contextos, o que compromete sua efetividade como componente do cuidado integral.

Por outro lado, evidências recentes indicam que a presença do farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde pode contribuir significativamente para a qualificação dos serviços. Estudos apontam melhorias na organização da dispensação e no acompanhamento do uso de medicamentos (Peixoto et al., 2022), além de avanços no seguimento farmacoterapêutico e na promoção da adesão ao tratamento (PIRES et al., 2023). Esses achados reforçam a importância de uma atuação mais integrada e clínica desse profissional no cotidiano da APS.

A dimensão educativa também se mostra fundamental nesse contexto. A literatura evidencia que muitos usuários ainda apresentam conhecimento limitado sobre o uso adequado de antibióticos, incluindo aspectos relacionados à adesão ao tratamento e ao descarte de sobras (Santos, 2024). No caso da população pediátrica, essa questão torna-se ainda mais complexa, uma vez que as decisões terapêuticas frequentemente envolvem a percepção e a expectativa dos cuidadores (Montesdeoca Melián; Castillo de Vera, 2023). Associado a isso, o aumento de cepas resistentes em crianças, conforme destacado por Ferreira, Pinheiro e Andrade (2025) reforça a necessidade de intervenções mais efetivas nesse grupo.

Diante desse panorama, a implementação de protocolos clínicos baseados em evidências surge como uma estratégia relevante para orientar a prática assistencial e reduzir variações terapêuticas desnecessárias. Oliveira et al. (2025) destacam que tais instrumentos contribuem para maior segurança no cuidado e melhor padronização das condutas. No entanto, sua efetividade depende da articulação com ações educativas e da integração entre os profissionais de saúde.

Assim, o enfrentamento da resistência antimicrobiana na Atenção Primária à Saúde exige uma abordagem integrada, que articule prescrição adequada, dispensação qualificada e educação em saúde.



Nesse contexto, a atuação do farmacêutico, aliada ao fortalecimento da Assistência Farmacêutica, configura-se como elemento essencial para a promoção do uso racional de antibióticos.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Examinar a utilização racional de antibióticos na Atenção Primária à Saúde, tendo como referência a articulação da prescrição baseada em evidências, a dispensação responsável, a educação para a saúde e os protocolos clínicos, com destaque para o papel do farmacêutico.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir o uso racional de antibióticos na APS.
- Analisar o papel do farmacêutico na dispensação e no monitoramento da farmacoterapia.
- Evidenciar a importância da educação em saúde e dos protocolos clínicos nesse contexto.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, com o objetivo de analisar o uso racional de antibióticos na Atenção Primária à Saúde, sob a perspectiva da atuação do farmacêutico.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados científicas reconhecidas na área da saúde, incluindo PubMed, SciELO e LILACS. Adicionalmente, utilizou-se o Google Scholar como ferramenta complementar para ampliação da busca e identificação de literatura relevante. Foram utilizados descritores como “uso racional de antibióticos”, “atenção primária à saúde”, “assistência farmacêutica”, “papel do farmacêutico” e “resistência antimicrobiana”, a estratégia de busca foi estruturada a partir da combinação dos descritores por meio dos operadores booleanos AND e OR, adaptados conforme as especificidades de cada base de dados.

Foram incluídos artigos científicos, dissertações e documentos institucionais publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que apresentassem relação direta com a temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo e trabalhos sem aderência ao objetivo da pesquisa.

A seleção dos estudos ocorreu por meio da leitura dos títulos, resumos e textos completos, resultando na inclusão de 11 estudos para análise final. Os dados foram analisados por meio de leitura crítica e interpretação narrativa, permitindo a síntese dos principais achados.



4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos selecionados evidencia que o uso inadequado de antibióticos na Atenção Primária à Saúde (APS) constitui um fenômeno multifatorial, que transcende a decisão clínica individual e reflete fragilidades estruturais, organizacionais e socioculturais no processo de cuidado. Observa-se que a prescrição empírica permanece frequente, especialmente no manejo de infecções respiratórias agudas, muitas vezes de provável etiologia viral, o que revela uma dissociação entre o conhecimento técnico consolidado e sua efetiva incorporação na prática assistencial (Araújo et al., 2022).

Esse cenário está diretamente relacionado a fatores como limitação diagnóstica, pressão assistencial e expectativas dos usuários por intervenções medicamentosas, elementos que influenciam a tomada de decisão clínica e favorecem a manutenção de condutas terapêuticas inadequadas. Nesse contexto, a resistência antimicrobiana configura-se como consequência direta da exposição recorrente e desnecessária aos antibióticos, intensificando mecanismos adaptativos bacterianos, como mutações genéticas e transferência horizontal de genes (Puresa; Carvalho, 2023).

Sob a perspectiva organizacional, os achados indicam que a Assistência Farmacêutica ainda apresenta limitações que comprometem sua plena inserção no cuidado clínico. Historicamente estruturada com ênfase em atividades logísticas, essa área nem sempre consegue se consolidar como componente estratégico da atenção à saúde, o que reduz sua capacidade de intervenção qualificada na farmacoterapia (Pinto; Castro, 2022). Essa limitação é reforçada por evidências de que, mesmo inserida formalmente na APS, a atuação farmacêutica permanece, em muitos cenários, periférica em relação ao cuidado centrado no usuário (Máximo; Andreazza; Cecilio, 2020).

Por outro lado, os estudos analisados convergem ao demonstrar que a inserção clínica efetiva do farmacêutico promove impactos positivos na organização dos serviços e na qualidade do cuidado. A atuação desse profissional na dispensação orientada, no acompanhamento farmacoterapêutico e na avaliação crítica da prescrição contribui para a redução da automedicação, melhoria da adesão ao tratamento e uso mais seguro de antimicrobianos (Peixoto et al., 2022; Pires et al., 2023). Tais evidências reforçam o papel estratégico do farmacêutico como agente moderador do uso irracional de medicamentos no contexto da APS.

Adicionalmente, a dimensão educativa emerge como elemento central no enfrentamento da problemática. A insuficiência de orientações durante a dispensação e a baixa compreensão dos usuários acerca do uso adequado de antibióticos favorecem práticas como interrupção precoce do tratamento, armazenamento domiciliar de sobras e reutilização sem prescrição, fatores que ampliam o risco de seleção de microrganismos resistentes (Santos, 2024). No contexto pediátrico, esse desafio é potencializado pela influência dos cuidadores nas decisões terapêuticas, o que pode levar à indução de prescrições desnecessárias (Montesdeoca Melián; Castillo de Vera, 2023).



Outro aspecto relevante refere-se à adoção de protocolos clínicos baseados em evidências. Os estudos indicam que a padronização das condutas terapêuticas contribui para a redução da variabilidade clínica injustificada, promovendo maior segurança assistencial e racionalidade no uso de antibióticos (Oliveira et al., 2025). No entanto, destaca-se que a efetividade desses instrumentos depende de sua articulação com práticas educativas e da integração entre os diferentes profissionais de saúde, especialmente o farmacêutico.

De forma integrada, os achados indicam que o uso racional de antibióticos na Atenção Primária à Saúde não pode ser compreendido como resultado de intervenções isoladas, mas como expressão de um conjunto de fatores interdependentes, que envolvem a organização dos serviços, a qualificação das práticas clínicas e o fortalecimento das ações educativas. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico, quando inserida de maneira ativa e estruturada, apresenta elevado potencial para qualificar a farmacoterapia e contribuir para a redução dos impactos associados à resistência antimicrobiana.

A sistematização dos estudos incluídos nesta revisão possibilitou organizar, de forma sintética e comparativa, os principais achados identificados. A Tabela 1 apresenta a caracterização dos trabalhos selecionados, contemplando os eixos temáticos abordados, os resultados mais relevantes e suas contribuições para a compreensão do fenômeno analisado.

A organização dessas evidências demonstra a convergência entre os estudos quanto à natureza multifatorial do uso inadequado de antimicrobianos, além de destacar a importância da Assistência Farmacêutica, da atuação clínica do farmacêutico e da adoção de protocolos baseados em evidências como estratégias fundamentais para a promoção de práticas mais seguras no contexto da APS.



Tabela 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão sobre o uso racional de antibióticos na Atenção Primária à Saúde

Autor/Ano	Eixo temático	Principais achados	Contribuição para o estudo
ARAÚJO et al. (2022)	Uso de antibióticos na APS	Elevada prescrição de antibióticos, inclusive em infecções de provável etiologia viral	Evidencia a inadequação do uso de antimicrobianos na APS
DURIGON et al. (2023)	Educação em saúde	Práticas educativas contribuem para o uso adequado de medicamentos e maior compreensão dos usuários	Fundamenta a importância da educação em saúde na promoção do uso racional
PINTO; CASTRO (2022)	Assistência Farmacêutica no SUS	Predomínio de atividades logísticas em detrimento das ações clínicas	Explica limitações estruturais da atuação farmacêutica
MÁXIMO; ANDREAZZA; CECILIO (2020)	Assistência Farmacêutica clínica	Dificuldade de consolidação da Assistência Farmacêutica como prática clínica integrada	Reforça fragilidades na inserção do farmacêutico no cuidado
PEIXOTO et al. (2022)	Farmacêutico na APS	Melhoria na organização dos serviços e qualificação da dispensação	Demonstra impacto positivo da atuação farmacêutica
PIRES et al. (2023)	Atuação clínica do farmacêutico	Contribuição no acompanhamento farmacoterapêutico e no uso racional de medicamentos	Sustenta o papel clínico do farmacêutico
SANTOS (2024)	Educação em saúde e dispensação	Falhas na orientação favorecem uso inadequado, interrupção do tratamento e armazenamento de sobras	Evidencia a importância da educação em saúde
OLIVEIRA et al. (2025)	Protocolos clínicos	Redução de condutas empíricas e maior segurança na prescrição	Sustenta a padronização terapêutica baseada em evidências
MONTESDEOCA MELIÁN; CASTILLO DE VERA (2023)	Uso de antibióticos em pediatria	Influência dos cuidadores nas decisões terapêuticas	Reforça fatores socioculturais no uso de antibióticos
FERREIRA; PINHEIRO; ANDRADE (2025)	Resistência bacteriana pediátrica	Aumento de cepas resistentes em crianças associado ao uso inadequado	Evidencia a gravidade do problema em população pediátrica
PURESA; CARVALHO (2023)	Mecanismos de resistência	Mutações genéticas e transferência horizontal associadas ao uso inadequado	Fundamenta biologicamente a resistência antimicrobiana

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

5 CONCLUSÃO

A análise dos estudos permitiu compreender que o uso racional de antibióticos na Atenção Primária à Saúde ainda está longe de se consolidar de forma plena. Persistem desafios importantes, sobretudo relacionados à prescrição inadequada, às limitações nas ações educativas e à própria organização dos



serviços de saúde. Esses aspectos, quando somados, favorecem o avanço da resistência antimicrobiana e tornam o manejo clínico mais complexo, além de gerar impactos relevantes para o sistema de saúde.

Nesse cenário, a atuação do farmacêutico assume papel cada vez mais necessário. Sua participação na dispensação, no acompanhamento da farmacoterapia e na orientação aos usuários contribui não apenas para o uso mais seguro dos medicamentos, mas também para a redução de práticas como a automedicação e o uso indiscriminado de antibióticos. Quando inserido de forma mais ativa no cuidado, esse profissional tende a fortalecer a qualidade da assistência prestada.

Outro ponto que se destaca é a importância dos protocolos clínicos baseados em evidências. Esses instrumentos auxiliam na condução das decisões terapêuticas e reduzem variações que nem sempre se justificam na prática. No entanto, sua efetividade depende de articulação com ações educativas e com o trabalho integrado da equipe de saúde, especialmente com a participação do farmacêutico.

Diante disso, fica evidente que o enfrentamento da resistência antimicrobiana na Atenção Primária exige mais do que intervenções pontuais. O fortalecimento da Assistência Farmacêutica, aliado à valorização das práticas clínicas e educativas, representa um caminho consistente para promover o uso racional de antibióticos e qualificar o cuidado em saúde. Estudos futuros são necessários para aprofundar estratégias de intervenção e avaliação de impacto na prática clínica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Bruna Carolina de et al. Prevenção e controle da resistência aos antimicrobianos na Atenção Primária à Saúde: evidências para políticas públicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 299–314, 2022.

DURIGON, Viviane; HERMES, Maria Gabriela Borges; ALMEIDA, Nathalia Gonçalves de; VASCONCELOS, Catharina Hernandez; BUENO, Denise. Práticas educativas de promoção ao uso racional de medicamentos na Atenção Primária à Saúde. *Saberes Plurais: Educação na Saúde*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e134054, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54909/sp.v7i2.134054>.

FERREIRA, Alan Muniz; PINHEIRO, Márcia Verônica Resende de Souza; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Uso racional de antibióticos e resistência bacteriana na internação pediátrica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 11, n. 9, p. 3124–3136, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i9.21136>.

MÁXIMO, Samuel Amano; ANDREAZZA, Rosemarie; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. Assistência farmacêutica no cuidado à saúde na Atenção Primária: tão perto, tão longe. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, e300107, 2020.

MONTESDEOCA MELIÁN, A.; CASTILLO DE VERA, M. Uso racional de antibióticos em pediatria. *Pediatria Integral*, [S. l.], v. 27, n. 6, p. 307–314, 2023.



OLIVEIRA, C. T. de; PEREIRA, D. C.; SFOLIA, F.; SILVA, L. L. de A. R. da; CAMPOS NETO, J. S. Uso racional de antibióticos na Atenção Básica: uma atualização da literatura. *Epitaya E-books*, [S. l.], v. 1, n. 118, p. 75–76, 2025. DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.202500170p75>.

PEIXOTO, Rafaela Tavares et al. O farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no Brasil: análise comparativa 2014–2017. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, p. 358–375, 2022.

PINTO, Rodrigo Silveira; CASTRO, Mauro Silveira. Caminhos da assistência farmacêutica na Atenção Básica: o desafio da garantia do acesso e do uso racional de medicamentos. *Saúde em Redes*, v. 8, n. 2, p. 341–360, 2022.

PIRES, Lara de Jesus et al. Papel do farmacêutico no uso racional de antibióticos. *Revista Saúde dos Vales*, [S. l.], v. 4, n. 1, 2023. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/1524>. Acesso em: 31 mar. 2026.

PURESA, Thaylane de Souza; CARVALHO, Fabiano Lacerda. Os efeitos do uso irracional dos antibióticos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 863–880, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i11.12385>.

SANTOS, Mariana Lino de Oliveira. O cuidado farmacêutico para o uso racional de antibióticos na Atenção Primária à Saúde como enfrentamento à resistência antimicrobiana. 2024. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.